

BEBÊS ATIVOS: MANIPULANDO O AMBIENTE COM AS MÃOS

Autora: Profa. Dra. Priscilla Augusta Monteiro Ferronato

Devido a forte influência da teoria maturacional bebês ainda hoje são considerados por muitos como seres passivos a espera que o desenvolvimento aconteça e os habilite para interagir com o mundo ao seu redor. No entanto, bebês humanos, ao contrário do que a crença popular acredita alimentada pela recomendação de muitos pediatras, são seres ativos desde o início da vida. O grau de prematuridade observado no comportamento neonatal não pode ser considerado como incompetência dos bebês em interagir no mundo. O conceito de que bebês são seres reativos, com um comportamento motor puramente reflexivo já foi refutado por diversos estudos desde a década de 70 que apontaram os bebês como agentes capazes de interferir no comportamento de vários reflexos chamados primitivos. Além dos reflexos, outros comportamentos, em especial os de alcançar e pegar também foram protagonistas de uma série de estudos, dada a importância do uso das mãos na vida humana. A mão é a ferramenta que possibilita a exploração e transformação do mundo. Em uma série de estudos que temos conduzido em recém-nascidos e bebês durante os primeiros quatro meses, oferecemos a eles oportunidade de interação e modificação do ambiente através das suas mãos. Considerando a capacidade agente dos bebês, a hipótese dos estudos é que as mãos podem estar envolvidas em atividades de exploração do ambiente bem antes que eles possam apresentar coordenação óculo-manual típica. O objetivo da palestra é apresentar aos participantes os resultados que demonstram que recém-nascidos e bebês são capazes de modificar o comportamento manual quando em diferentes condições ambientais. Tais resultados indicam que o comportamento manual de recém-nascidos e bebês de até 4 meses apresentam elementos de comportamento intencional.